

## AVALIAÇÃO DA CASUÍSTICA DE TUMORES MÚLTIPLOS MAMÁRIOS EM CANINOS NO PERÍODO DE 2010 A 2013 NO LRD-UFPel

**ANDRESSA DUTRA PIOVESAN<sup>1</sup>; EVELYN ANE OLIVEIRA<sup>2</sup>; MILENE PEREIRA PIEPER<sup>3</sup>; FERNANDA MARIA PAZINATO<sup>4</sup>; MARIANA TEIXEIRA TILLMANN<sup>5</sup>; CRISTINA GEVEHR FERNANDES<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andressa-piovesan@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – evelyn.anee@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mileneeh@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fernandampazinato@yahoo.com.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mariana.teixeira.tillmann@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas - crisgevf@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Os neoplasmas mamários em cadelas constituem cerca de 52% de todos os tumores e aproximadamente 50% dos tumores mamários apresentam caráter maligno (FELICIANO et al., 2012). Os neoplasmas mamários podem se apresentar como nódulos pequenos ou grandes, aderidos ou móveis, únicos ou múltiplos, dependendo do comportamento biológico do tumor (SORENMO et al., 2011). Os tumores da mama canina podem ter origem de células de revestimento epitelial, ductal ou alveolar, de células mioepiteliais periféricas e do tecido conjuntivo intersticial (CAVALCANTI; CASSALI, 2006).

O diagnóstico histopatológico correto e o prognóstico preciso dependem de cuidados relativos à coleta e manejo das amostras (CAVALCANTI; CASSALI, 2006). Na espécie canina, a maioria dos animais apresenta vários tumores acometendo múltiplas glândulas mamárias. Quando há presença de múltiplos nódulos, preferencialmente, toda a cadeia mamária extirpada deve ser remetida ao laboratório, uma vez que tipos histológicos diferentes podem estar presentes. Isso resultará em distintos diagnósticos e prognósticos para este paciente e consequentemente, exige uma conduta clínica mais específica para o paciente (PIRES, 2003).

Este trabalho teve por objetivo avaliar a casuística de tumores mamários múltiplos em caninos diagnosticados no Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel) no período de 2010 a 2013 e, assim, identificar a frequência dos tipos de neoplasmas mamários envolvidos e suas combinações, visando futuramente, sua correlação com a sobrevida dos pacientes.

### 2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento dos casos de tumores mamários múltiplos em caninos, a partir dos arquivos do LRD/UFPel no período de 2010 a 2013. As amostras foram provenientes de biópsias encaminhadas para diagnóstico anatomo-patológico. Para o referido estudo, considerou-se o diagnóstico que constava no protocolo original dos arquivos do laboratório. Os casos classificados como tumores mamários múltiplos foram avaliados e os neoplasmas foram agrupados de acordo com os tipos tumorais diagnosticados em cada paciente. A frequência das combinações de tipos tumorais foi avaliada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 235 casos de tumores mamários, divididos em múltiplos e/ou multicêntricos. Os diagnosticados como tumores mamários múltiplos foram 118 casos, correspondendo a 50,21% dos casos avaliados. Os dados das combinações observadas nas diferentes pacientes são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Principais tipos de associações de tumores mamários diagnosticados no ano de 2014

<b>Tumores Mamários Múltiplos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Carcinoma Complexo + Carcinossarcoma	8	6,77 %
Carcinoma Tubulopapilar + Carcinossarcoma	5	4,23 %
Carcinoma Tubular + Carcinossarcoma	5	4,23 %
Carcinoma Tubular + Carcinoma e mioepitelioma maligno	4	3,38 %
Carcinoma Complexo + Carcinoma Tubular	3	2,54 %
Carcinoma Sólido + Carcinossarcoma	3	2,54 %
Outros tipos de associações tumorais	68	57,62 %
<b>Tumores Multifocais</b>	<b>22</b>	<b>18,64 %</b>
<b>TOTAL</b>	<b>118</b>	<b>100%</b>

Desses 118 casos, 22 destes foram classificados como multifocais, ou seja, animais que foram diagnosticados com tumores do mesmo tipo histológico em locais diferentes.

O tumor mamário múltiplo prevalente foi a combinação do carcinoma complexo com o carcinossarcoma, representando 6,77% (n=8) dos casos. A segunda associação mais frequente foi do carcinoma tubulopapilar com o carcinossarcoma presente em 4,23% (n=5) dos casos, juntamente com o carcinoma tubular associado com o carcinossarcoma, representando 4,23% (n=5) dos casos. A terceira associação mais frequente foi o carcinoma tubular associado com o carcinoma e mioepitelioma maligno em 3,38% (n=4) dos casos, dados condizente com a literatura (MISDORP, 2002).

Os carcinossarcomas são referidos por apresentarem células epiteliais malignas (epitélio luminal ou mioepitelial) e células mesenquimais malignas, como cartilagem, osso, gordura ou tecido fibroso (MISDORP, 2002). Cadelas que apresentam este tipo de neoplasma com alterações malignas em ambos os componentes tem um período de vida mais curto em relação àquelas acometidas por tumores com apenas uma parte maligna (MOULTON, 1990).

Experimentos demonstram que a espécie canina possui ao mesmo tempo, múltiplos tumores mamários diferentes histologicamente (JOHNSTON et al., 2001), o que pode-se observar no presente estudo, onde 50,21% dos casos diagnosticados foram tumores mamários múltiplos.

#### 4. CONCLUSÕES

O tumor mamário múltiplo prevalente foi a combinação do carcinoma complexo com o carcinossarcoma no LRD-UFPel no ano de 2014. Estudos futuros buscarão a correlação dessas diferentes combinações com a sobrevida dos pacientes. Isso se faz necessário para definição de fatores prognósticos e preditivos que possibilitem sucesso na terapia desses pacientes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, M.F.; CASSALI, G.D. Fatores prognósticos no diagnóstico clínico e histopatológico dos tumores de mama em cadelas – revisão. **Clínica Veterinária**, n.61, p.56-64, 2006.

FELICIANO, M.A.R.; JOÃO, C.F.; CARDILLI, D.J.; CRIVELARO, R.M.; VICENTE, W.R.R. Neoplasia mamária em cadelas – revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**: Ano IX , n.1, São Paulo, 2012.

JOHNSTON, S.D. Oncologia – sistemas reprodutivos. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Manole, 1998. p. 2566- 2583.

MISDORP, W. Tumors of the Mammary Gland. In: MEUTEN, D. J. **Tumors in Domestic Animals**. Iowa: Editora Iowa State Press, 4<sup>a</sup> ed., 2002, p. 575 - 606.

MOULTON, J. E. Tumors of the mammary gland. In: MOULTON, J.E. **Tumors in domestic animals**. Berkley: University of California, 3<sup>a</sup> ed., 1990, p.518 - 552.

PIRES, M. A.; TRAVASSOS, F. S.; PIRES, I. Neoplasias em canídeos – Um estudo descritivo de 6 anos. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias** v. 98, p.111 – 118, 2003.

SORENMO, K. U.; RASOTTO, R.; ZAPPULLI, V. et al. Development, anatomy, histology, lymphatic drainage, clinical features, and cell differentiation markers of canine mammary gland neoplasms. **Vet. Pathol.**, v. 48, n. 1, p.85-97. 2011.